

Taxa média de participação do consórcio de veículos leves seminovos cresce 15% ao ano

O maior conhecimento da essência da Educação Financeira, bem como a convivência com a crise econômica nos últimos anos, provocou mudanças significativas no perfil do consumidor comprador de veículos. Ao considerar o limite do orçamento, apoiado em suas necessidades individuais ou familiares, a aquisição de veículos leves pelo consumidor passou a ser analisada com mais planejamento e adequado à gestão de finanças pessoais.

Entre essas mudanças, a compra de veículo seminovos via consórcio foi bastante utilizada, como mostram os indicadores da B3 no fechamento de 2017: ao partir da presença de 21,56% registrada em 2011 até os 50,49% do ano passado, a taxa de crescimento avançou, em média, 15% ao ano ou quase 29 pontos percentuais no período analisado.

Portanto, nos últimos sete anos, o comportamento do consorciado do setor automotivo vem se modificando e dividindo a preferência no momento da compra de um automóvel zero km ou usado.

Segundo Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, "uma das principais características do Sistema de Consórcios, que é ampla a liberdade e flexibilidade de escolha que o contempla-

do tem no momento da aquisição, permite entender que o desejo inicial por um modelo ou marca tenha mudado, inclusive na análise do preço versus estado ou equipamentos dos veículos. Com isso, a preferência por um seminovo mais completo a um zero mais simples é compreensível. Some-se ainda a possibilidade de uso de até 10% do valor do crédito para arcar com despesas referentes a tributos, transferência de propriedade, documentação e seguro. O mais importante, no geral, é o sentimento de que o consorciado tem por possuir condição semelhante a quem tem dinheiro no bolso, o verdadeiro poder de compra, que o possibilita decidir pelo bem que mais lhe convier".

Com uma história de mais de 55 anos, o Sistema de Consórcios, que começou junto com a indústria automobilística na década de 60, aprimorou-se e atualmente conta com quase de 7 milhões de consorciados ativos, sendo seis milhões só em veículos automoto-

tores, dos quais 3,5 milhões de participantes de grupos de veículos leves, possibilita o consumidor escolher e adquirir os vários modelos de automóveis, utilitários e camionetas, novos e seminovos, após a contemplação por sorteio ou por lance.

REGIÕES DO BRASIL MOSTRAM EXPANSÕES

O maior registro de evolução ocorreu na região Centro-Oeste com aumento de 31,29 pontos percentuais, ao avançar de 26,03% (2011) para 57,32% (2017). Paralelamente, a região Sudeste ampliou sua presença em 30,73 pontos percentuais, ao saltar de 30,66% (2011) para 61,39% (2017).

Na sequência, a região Nordeste apresentou pouco mais do triplo de presença em sete anos. Depois de atingir 10,16% (2011), chegou a 36,59% no ano passado, um aumento de 26,43 pontos.

Os três estados que formam a região Sul, além de mostrarem o maior percentual de participação com 71,11% em 2017 contra 54,19 em 2011, contabilizaram alta de 16,92 pontos percentuais.

Por último, porém tão importante como as demais, a região Norte sinalizou uma quase quadruplicação de participação: enquanto em 2011 era de 6,53%, no ano passado atingiu 21,52%.

